|  |  |
| --- | --- |
| Escola: | |
| Professor: | Nota: |
| Aluno: |

1. Leia este poema.

**Aguarela**

Cheio de folhas, úmido de orvalho,

Fresco, à beira de um córrego, crescia

Lindo pé de roseira em cujo galho

Uma rosa sorria.

O orvalho matinal, que o beija e molha,

Desce de cima em brancas névoas finas,

E todo o pé salpica, folha a folha,

De gotas pequeninas.

[...]

Uma moça gentil sentiu anseio

De possuir essa rosa e teve mágoa

De não poder colhê-la, com receio

De molhar os pés n′água.

[...]

Francisca Júlia. **Poesias**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1962. p. 179-180.

O poema narra acontecimentos que envolvem, sobretudo,

1. um riacho.
2. um orvalho
3. uma rosa.
4. uma moça.
5. Leia o trecho deste texto.

Como comecei a escrever

Durante o meu curso de **ginasio**, fui estimulado pelo fato de ser sempre dos melhores em **portugues** e dos piores em **matematica** — o que, para mim, significava que eu tinha jeito para escritor.

Fernando Sabino. **Como comecei a escrever.** Disponível em:  
<www.releituras.com/fsabino\_comocomecei.asp>. Acesso em: 14 dez. 2017.

No texto de Fernando Sabino, as palavras em destaque estão sem acento. A forma correta de grafar essas palavras é:

1. ginásio, português, matemática.
2. gínasio, português, matemática.
3. ginásio, portúgues, matemática.
4. gínasio, portúguês, matématica.
5. Leia um trecho do primeiro capítulo da clássica história **O mágico de Oz**, escrita por Lyman Frank Baum.

O ciclone

De muito longe, ao norte, ouviram um gemido prolongado do vento, e tanto tio Henry como Dorothy viram que daqueles lados o capim alto se abaixava em ondas diante da tempestade que se aproximava.

Dorothy vivia no meio das grandes pradarias do Kansas, com seu tio Henry, que cuidava de uma fazenda, e a tia Em, mulher dele.

Apesar do balanço da casa e do barulho do vento, em pouco tempo Dorothy fechou os olhos e adormeceu profundamente.

E então uma coisa muito estranha aconteceu. A casa rodopiou duas ou três vezes e começou a levantar voo devagar. Dorothy teve a sensação de que subia no ar a bordo de um balão.

L. Frank Baum. **O mágico de Oz**. Tradução de Sérgio Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 13.

Os parágrafos do texto estão embaralhados e não fazem sentido na ordem em que se encontram.

Para que o texto tenha sentido, desembaralhe os parágrafos respeitando a seguinte ordem:

**Situação inicial**; **Complicação**; **Clímax**; **Desfecho**. A ordem correta dos parágrafos é:

1. 4° parágrafo; 2° parágrafo; 1° parágrafo; 3° parágrafo.
2. 3° parágrafo; 1° parágrafo; 2° parágrafo; 4° parágrafo.
3. 2° parágrafo; 1° parágrafo; 4° parágrafo; 3° parágrafo.
4. 1° parágrafo; 2° parágrafo; 3° parágrafo; 4° parágrafo.
5. Leia este trecho do texto.

Amazonas, as mulheres guerreiras

Segundo uma lenda, as Amazonas eram filhas de Ares, deus da guerra, de quem teriam herdado a audácia e a coragem. O deus teria dado um cinturão para a rainha Hipólita como símbolo do poder sobre seu povo. [...]

Disponível em: <http://eventosmitologiagrega.blogspot.com.br/2011/06/  
amazonas-as-mulheres-guerreiras.html>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A ideia central do trecho é narrar:

1. o dia a dia das Amazonas.
2. o combate das Amazonas.
3. a origem das Amazonas.
4. a roupa das Amazonas.
5. Leia a seguir o trecho do poema.

Poema sujo

Não era Helena nem Vera

nem Nara nem Gabriela

nem Tereza nem Maria

Seu nome seu nome era…

[...]

Ferreira Gullar. **Poema sujo**. Companhia das Letras: São Paulo, 2016.

As reticências podem ser usadas para indicar várias situações na fala e na escrita. Nesse poema, as reticências do último verso foram utilizadas para:

1. indicar uma citação incompleta.
2. marcar a fala de um personagem.
3. realçar uma palavra ou expressão.
4. deixar o nome da mulher em aberto.
5. Leia o texto a seguir.

Mia Couto é homenageado pelo festival literário de Araxá

[...] Mia foi o homenageado da sexta edição do evento. “Não sinto que sou o homenageado, mas sim a literatura. O importante não são os escritores, mas o que fazemos, a obra que deixamos”, diz ele.

Ana Clara Brant. **Correio Braziliense**.

Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/  
diversao-e-arte/2017/11/25/interna\_diversao\_arte,643298/  
mia-couto-e-homenageado-pelo-festival-literario-de-araxa.shtml>. Acesso em: 14 dez. 2017.

No texto, as aspas foram usadas com qual finalidade?

1. Isolar uma citação no texto.
2. Citar o título de uma obra.
3. Expressar uma ironia.
4. Marcar uma palavra de outra língua.
5. Leia o texto a seguir.

O beijo da palavrinha

Era uma vez uma menina que nunca vira o mar. Chamava-se Maria Poeirinha. Ela e sua família eram pobres, viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava **não tinha nem fim nem foz**. [...]

Mia Couto. **O beijo da palavrinha**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.

No texto de Mia Couto, o que a expressão “**não tinha nem fim nem foz**” significa?

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |

1. Leia a seguir o trecho de uma reportagem.

**Seu segundo cérebro**

Dentro do sistema digestivo humano existe o que alguns   
**pesquisadores** já chamam de “segundo cérebro”, com meio bilhão de neurônios e mais de 30 neurotransmissores [...]. Tudo isso para controlar uma função **essencial** do corpo: extrair energia dos alimentos. Mas novas pesquisas estão revelando que não é só isso. Os neurônios da barriga podem **interferir**, sem que você perceba, com o cérebro de cima, o da cabeça – afetando o seu comportamento, as suas emoções e até o seu  
caráter. [...]

Sílvia Lisboa. **Seu segundo cérebro**.  
Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/seu-segundo-cerebro/>. Acesso em: 8 jan. 2018.

Escreva um sinônimo para cada palavra destacada no trecho do texto.

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |

1. Leia o conto europeu a seguir registrado por Sílvio Romero, um folclorista brasileiro, a partir de uma versão recolhida por ele em Pernambuco.

**A cumbuca de ouro**

**E os marimbondos**

**(Pernambuco)**

Havia dois homens, um rico e outro pobre, que gostavam de fazer peças um ao outro. Foi o compadre pobre à casa do rico pedir um pedaço de terra para fazer uma roça. O rico, para fazer peça ao outro, lhe deu a pior terra que tinha. Logo que o pobre teve o sim, foi para a casa dizer à mulher, e foram ambos ver o terreno. Chegando lá nas matas, o marido viu uma cumbuca de ouro, e, como era em terras do compadre rico, o pobre não a quis levar para a casa, e foi dizer ao outro que em suas matas havia aquela riqueza. O rico ficou logo todo agitado, e não quis que o compadre trabalhasse mais nas suas terras. Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza. Chegando lá, o que achou foi uma grande casa de marimbondos; meteu-a numa mochila e tomou o caminho do mocambo do pobre, e logo que o avistou foi gritando: “Ó compadre, fecha as portas, e deixa somente uma banda da janela aberta!” O compadre assim fez, e o rico, chegando perto da janela, atirou a casa de marimbondos dentro da casa do amigo, e gritou: “Fecha a janela, compadre!” [...]

Sílvio Romero. **Contos populares do Brasil**. Cadernos do mundo inteiro, 2017. p. 137. (Coleção acervo brasileiro).

Disponível em: <http://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-Silvio-Romero-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

No conto que você leu, está faltando o final. Escreva o **desfecho** em um último parágrafo dessa narrativa.

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. Leia este trecho da crônica.

O ator

O homem chega em casa, abre a porta e é recebido pela mulher e os dois filhos, alegremente. Distribui beijos entre todos, pergunta o que há para jantar e dirige-se para o seu quarto. Vai tomar um banho, trocar de roupa e preparar-se para algumas horas de sossego na frente da   
televisão antes de dormir. [...]

Luis Fernando Verissimo. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Nessa crônica de Luis Fernando Verissimo, intitulada “O ator”, o que o homem   
pretende fazer ao chegar em casa?

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. Leia o poema.

**Uma história**

A brisa dizia à rosa:

― “Dá, formosa,

Dá-me, linda, o teu amor;

Deixa eu dormir no teu seio

Sem receio,

Sem receio, minha flor!

Da tarde virei da selva

Sobre a relva

Os meus suspiros te dar;

E de noite na corrente

Mansamente,

Mansamente te embalar!” ―

E a rosa dizia à brisa:

― “Não precisa

Meu seio dos beijos teus;

Não te adoro... és inconstante...

Outro amante,

Outro amante aos sonhos meus!”―

Tu passas de noite e dia

Sem poesia

A repetir-me os teus ais;

Não te adoro... quero o Norte

Que é mais forte

Que é mais forte e eu amo mais!”―

No outro dia a pobre rosa

Tão vaidosa

No hastil se debruçou;

Pobre dela! ― Teve a morte

Porque o Norte

Porque o Norte a desfolhou!...

Casimiro de Abreu. In: Mário Alves de Oliveira (Org.). **Obra completa**.  
Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2010. p. 161-162.

Observe que, no poema, as rimas que fazem referência à rosa são:   
rosa/ formosa e amor/flor. No final do poema a palavra rosa vem rimada com vaidosa e coloca a rosa como sujeito das ações representadas por palavras rimadas:   
debruçou/desfolhou.

Responda: Que outras palavras rimadas foram utilizadas pelo autor para caracterizar outra personagem, a que causou essa mudança na rosa? Que personagem é essa?

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. Leia a seguir o trecho de uma crônica.

De outras eras geológicas

Outro dia, dei um teco sem querer numa tecla do computador e, em 0,0001 segundo, perdi tudo de 2009 para cá [...]

Ruy Castro. **De outras eras geológicas**. Disponível em:  
<www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1503201005.htm>. Acesso em: 8 jan. 2018.

Pense em tudo o que pode acontecer desse momento em diante e escreva um   
**desfecho** para a história, considerando:

1. O título, “De outras eras geológicas”, sugere de modo exagerado que o personagem narrador se coloca como antigo e desatualizado em relação ao domínio do uso do computador.
2. A perda de todos os arquivos de 2009 em diante, do personagem.

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. Observe a fotografia de um amanhecer na praia.



Escreva dois ou mais versos no trecho do poema a seguir para completar uma estrofe.   
Utilize rimas.

**Um amanhecer na praia**

O amanhecer perto do mar

É suave e pintado de muitas cores

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. Observe esta imagem.



Note que na imagem há duas crianças sentadas em um banco. Onde elas estão? O que estão fazendo? Que parte do dia será? O que pode significar o par de flores que cresce nesse lugar? Haverá alguma relação entre as crianças e as flores? O que poderia aproximá-los, ou as flores são só parte de um jardim?

Junte as respostas das perguntas acima e escreva uma história. Não se esqueça dos momentos: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |

1. **Leia o trecho a seguir.**

****O lixo****

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

— Bom dia...

— Bom dia.

— A senhora é do 610.

— E o senhor do 612.

— É.

— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

— Pois é...

— Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

— O meu quê?

— O seu lixo.

— Ah...

— Reparei que nunca é muito. [...]

Luis Fernando Veríssimo. **O analista de Bagé**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1981.

Com base na crônica de Luis Fernando Verissimo, responda a seguinte questão:

Quem são os personagens do texto e qual é a relação entre eles?

|  |
| --- |
|  |
|  |
|  |
|  |